



Comitê de Representantes

Aprovada na 1225ª sessão

ALADI/CR/Ata 1215
10 de setembro de 2015
Horário: 10h15m às 12h05m

ATA DA 1215ª SESSÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE REPRESENTANTES

Ordem do dia

1. Aprovação da Ordem do Dia.
 2. Despedida do Ministro Raúl Cano como Representante Alternado do Paraguai.
 3. Assuntos em pauta.
 4. Consideração da ata correspondente à 1198a. sessão.
 5. Convocatória da IV Reunião de Funcionários Governamentais Especializados em Estatísticas do Comércio de Serviços e Oficina sobre o Grau de Correlação entre Bens e Serviços (ALADI/CR/PA 183).
 6. Convocatória da XVII Reunião Técnica de Escritórios Governamentais Responsáveis pelo Fornecimento da Informação Estatística de Comércio Exterior (ALADI/SEC/Proposta 360).
 7. Apresentação da proposta da Bolívia de Acordo para Promover o Comércio da Folha de Coca e seus Derivados (ALADI/CR/di 4178).
 8. Assuntos diversos.
-

Preside:

JOSE FÉLIX RIVAS ALVARADO

Assistem: Rubén Javier Ruffi, Sergio Luis Iaciuk, Facundo Patricio Nejamkis, Pablo Ducros (Argentina); Benjamín Blanco Ferri, Jenny Encinas (Bolívia); Maria da Graça Nunes Carrion, George Ney de Souza Fernandes, Félix Baes de Faria, José Vitor Carvalho Hansem, Pedro de Andrade (Brasil); Alex Rodrigo Chaparro Cavada (Chile); Alejandro Borda Rojas, Luz Marina Rivera, Alejandro Gómez Ocampo (Colômbia); Ofelia Arteaga Cárdenas (Cuba); Emilio Rafael Izquierdo Miño, Gustavo Anda Sevilla (Equador); Alejandro de la Peña Navarrete, Oscar Ricardo Gallegos Sánchez (México); Bernardino Hugo Saguier Caballero, Raúl Cano Ricciardi, Pedro Villalba (Paraguai); Augusto Arzubiaga Scheuch, María de Fátima Trigoso Sakuma, Olga Lukashevich Pérez (Peru); Juan Alejandro Mernies Falcone, Pilar Silveira (Uruguai); José Félix Rivas Alvarado, Milagros Carolina Guevara Salabarría (Venezuela).

Secretário-Geral: Carlos Alvarez

Subsecretários: César Llona, Pablo Rabczuk

PRESIDENTE. Bom-dia Representantes, vamos dar início à 1215 sessão ordinária do Comitê de Representantes.

1. Aprovação da Ordem do Dia.

... Como costumamos fazer, primeiro ponto é a Aprovação da Ordem do Dia, colocamos à consideração esta Ordem. Não havendo observações, aprova-se.

2. Despedida do Ministro Raúl Cano como Representante Alternado do Paraguai.

... Passamos ao seguinte ponto, a despedida do Ministro Raúl Cano como Representante Alternado do Paraguai.

Cedo a palavra ao Secretário-Geral.

SECRETÁRIO-GERAL. Obrigado, Presidente. Vamos despedir nosso amigo Cano, com o qual compartilhamos bastante tempo, quase quatro anos na ALADI, e o que podemos assinalar e creio que é unânime e tem consenso de todas as Representações, que vimos a atuação de um profissional em todo sentido.

Um funcionário que escutamos sempre nas reuniões, ainda nos temas mais complexos, opinando com sensatez, com conhecimento dos temas, com sentido profissional, pelo qual o que tenho para assinalar serão basicamente elogios para um profissional que teve um desempenho excelente na ALADI, creio que este foi o clima unânime desta Instituição à que Cano contribuiu, precisamente, o que acabo de falar, bom senso, sensatez, inteligência e profissionalismo, pelo qual desejamos a Cano muita sorte em sua carreira diplomática, que temos certeza de que vai tê-la. Muito obrigado pelas contribuições que fez à ALADI nestes anos e muita sorte.

PRESIDENTE. Tem a palavra o Ministro Gustavo Anda, Representante Alternado do Equador, para algumas palavras de despedida em nome dos colegas do Ministro Raúl Cano.

Representação do EQUADOR (Gustavo Anda Sevilla). Obrigado, Presidente. Bom-dia a todos. Em nome do grupo de Representantes Alternados gostaria de manifestar que sempre é triste despedir, após múltiplas atividades compartilhadas, a um grande amigo e companheiro como Raúl.

Devo destacar, coincido, ainda, com o que disse o Secretário-Geral, seu alto nível profissional, seu estupendo trabalho, que tem desenvolvido todos estes anos como Representante Alternado de seu país.

Raúl caracterizou-se, entre outras coisas, pelas suas acertadas opiniões igual que suas efetivas contribuições em todos os problemas e temas que se analisam no âmbito e nos diferentes âmbitos e instâncias da ALADI.

Agradecemos-lhe, Raúl, muito por isso e pelo qual ficamos plenamente reconhecidos e em nome do grupo de Alternados não fica para mim mais do que expressar-lhe nossos sinceros desejos de êxito em todas as atividades que empreenda no futuro, tanto profissional como pessoalmente. Obrigado.

PRESIDENTE. Oferece-se a palavra ao Representante Permanente do Paraguai, distinto Hugo Saguier Caballero.

Representação do PARAGUAI (Hugo Bernardino Saguier Caballero). Obrigado, Presidente. Bom-dia a todos. Eu preferiria falar depois de que os demais colegas que pediram o uso da palavra o façam. Seria no final.

PRESIDENTE. Bem. A Colômbia tem a palavra.

Representação da COLÔMBIA (Luz Marina Rivera). Bom-dia, muito obrigado. A verdade que para mim ter compartilhado este cenário de trabalho com um profissional como meu colega Raúl Cano, tem sido realmente motivo de orgulho, por várias coisas, ele vinha já de ter uma designação nacional muito importante, tinha sido Vice-Ministro da Indústria e Comércio de seu país, o qual já o dota de um conhecimento e de uma perspectiva bastante ampla e estratégica dos temas, o qual valorizo muito.

Aprendi muito escutando-o. Também foi muito importante para minha chegada, quando começamos a provar a agenda extensa que temos, foi muito importante, e algo que ficou no meu coração é o amor que tem pelo seu país, por esse maravilhoso país, o Paraguai, que foi meu primeiro destino na carreira e onde fui muito feliz, e cumpriu-se o que falam ali, que ao Paraguai os diplomatas chegam chorando e vão embora chorando. Eu não cheguei chorando porque pedi o Paraguai mas fui chorando. E espero que este *opa* seja isso, transitório, não sei se no guarani existe, que o *opa* seja transitório, mas espero que em algum momento nossos caminhos se cruzem novamente. Muitos parabéns.

PRESIDENTE. Obrigado. A Representação do Chile.

Representação do CHILE (Alex Rodrigo Chaparro Cavada). Muito obrigado, senhor Presidente. Bom-dia aos distintos Representantes, colegas, funcionários da Secretaria. Aderindo às sábias palavras do Representante Alternado do Equador,

quero compartilhar um pouco mais pessoalmente a despedida que estamos dando ao colega Raúl Cano, que também para mim é um amigo.

Eu tive a honra de conhecer Raúl em um curso de BID/INTAL em Buenos Aires, prévio a que o destino nos unisse nesta casa da integração, pelo qual as voltas da vida nos tem juntado e, lamentavelmente, nesta oportunidade separando, mas fico com a tranquilidade de que a separação é um tanto tênue porque estará na Embaixada do Paraguai.

Raúl, quero desejar-lhe o melhor nas tarefas que tenha agora para desempenhar. Reconheço-te uma grande qualidade humana, é uma pessoa que soube defender com muito profissionalismo os momentos duros que teve de passar o seu país. Creio que representa muito bem o Paraguai e vai continuar fazendo-o no lugar que tiver que estar.

Eu somente quero falar que estou muito contente de ter tido a oportunidade de ter compartilhado profissionalmente também com você, visto que como disse em termos humanos tivemos a honra de conhecer-nos previamente. Não quero chateá-los, somente desejar-lhe o melhor. Muito obrigado.

PRESIDENTE. Tem a palavra a Representação do Uruguai, adiante.

Representação do URUGUAI (Pilar Silveira). Muito obrigada. Aderir ao que manifestou Gustavo e o resto dos Alternos quanto a Raúl, seu profissionalismo e sua vontade de sempre estar colaborando, aproximando.

Passando um pouco mais ao pessoal, eu conheço Raúl há muitos anos antes, pelas nossas negociações no MERCOSUL, nos conhecimentos negociando MERCOSUL-SACU, ele era o Coordenador pelo Paraguai da Presidência Pro Tempore paraguaia do momento. Aprendi muito de Raúl, de seu enfoque tranquilo das coisas; e depois, ao regressar aqui, agradecer sua boa disposição sempre, para tudo o que para mim estava sendo novo, e sua colaboração.

Sei que vamos continuar nos vendo porque vai continuar um tempo a mais no Uruguai, e resgatar ser uma boa pessoa que é o que sei que todos reconhecemos nele. Muito obrigado.

PRESIDENTE. Tem a palavra a Representação do México.

Representação do MÉXICO (Alejandro de la Peña Navarrete). Obrigado, Presidente. Unicamente para aderir às palavras dos meus colegas Alternos, em termos de não tanto dar uma despedida a Raúl porque continuará aqui, em Montevideu, mas sim manifestar brevemente nosso apreço pela colaboração que tivemos aqui na ALADI. Eu nunca pensei que ao situar-nos agora México e Paraguai no mesmo chão ia ter como consequência que nos abandonou (*risos*), não era a intenção. Um forte abraço, o melhor dos êxitos e por aqui continuamos nos vendo, Raúl.

PRESIDENTE. Delegação do Brasil.

Delegação do BRASIL (George Ney de Souza Fernandes). Muito obrigado, senhor Presidente. Em nome, principalmente neste caso, de toda a Delegação mas especialmente do Ministro Roberto Goidanich, que teve o privilégio de trabalhar com Raúl, diretamente, todo este tempo, não apenas aqui, mas também na CRPM,

no MERCOSUL, e tivemos, toda a Delegação do Brasil, sempre demonstrações da inteligência, do apoio, da compreensão do Raúl Cano.

Já foi dito muito, permito-me aderir a tudo o que foi dito, desejamos-lhe toda a felicidade, boa sorte na sua vida profissional. Permito-me dar um dado pessoal, nestos curtos três meses em que pude conviver com Raúl, uma vez necessitei, em nome da Delegação, em nome do Brasil, uma resposta de Raúl e ela veio de imediato, então somente confirmo a impressão que me foi passada e que a Delegação tem, como já disse, da inteligência, da compressão, da rapidez, da eficiência de Raúl Cano. Muitas felicidades.

PRESIDENTE. A Representação da Bolívia.

Representação da BOLÍVIA (Benjamín Blanco Ferri). Muito obrigado, Presidente. No mesmo sentido que as demais Delegações, em nome de Jenny também, expressar-lhe todo o nosso carinho, todos nossos bons desejos de êxito na sua vida profissional, agradecer-lhe muito por todo o apoio. É uma excelente pessoa, teremos muitas saudades, obrigado.

PRESIDENTE. A Representação da Argentina.

Representação da ARGENTINA (Sergio Iaciuk). Em primeiro lugar, Raúl, tenho de expressar estas palavras em nome do meu país, da Representação, de meus colegas; de Rubén, Víctorio, Pablo e meu, todos temos o mesmo conceito, o mesmo critério, de um grande profissional, um grande colega a quem respeitamos e valorizamos muito.

Também pessoalmente, o que posso falar é que compartilhamos quatro anos, um pouco mais aqui, tanto na ALADI quanto no MERCOSUL, e tivemos muitas oportunidades de conversar, de fazer piadas, e aí valorizo uma grande pessoa, uma pessoa muito afável, muito solidária. Nesta espécie de despedida, embora geograficamente vamos continuar estando perto, quando já geograficamente não estejamos perto também talvez nos unam razões profissionais, seja em reuniões do MERCOSUL, etc., portanto, vou *torcer* por isso, como falam no Brasil. Muito obrigado, Raúl, e muita sorte.

PRESIDENTE. Muito obrigado. A Representação do Peru.

Representação do PERU (María de Fátima Trigoso Sakuma). Muito obrigado, senhor Presidente. Desejo aderir às mensagens de despedida das Delegações que me antecederam no uso da palavra, em nome da Delegação do Peru, para desejar-te, Raúl, tudo o melhor para você e sua família no pessoal e no profissional; e para falar-lhe que teremos saudades de sua participação aqui na ALADI, a qualidade de suas intervenções, sua capacidade de negociação, só resta desejar-lhe o melhor e talvez até mais. Obrigado.

PRESIDENTE. Bom, antes de dar a palavra ao Representante do Paraguai, em nome da Representação da Venezuela também gostaríamos de aderir a estas expressões de despedida como Representante Alterno. Desejar-lhe o mais brilhante futuro nos desafios que tem de assumir. Muito obrigado.

Tem a palavra o Embaixador Hugo Saguier Caballero.

Representação do PARAGUAI (Hugo Bernardino Saguier Caballero). Obrigado, Presidente. Eu tinha pedido falar no final de seus colegas porque já se falaram

todos os méritos e condições de Raúl nas funções que teve de desempenhar, tanto aqui na ALADI quanto no MERCOSUL.

E usando termos futebolísticos, na verdade Raúl é transferido à Embaixada política, e usando um termo muito comum da juventude atualmente “Raúl não vai embora”, Raúl fica aqui.

Teve, nestes cinco anos, desempenhar-se com quatro Chefes de Missão paraguaios. Estive com o Embaixador Emilio Giménez, com o ex Chanceler Hamed, tem estado com o não reconhecido Embaixador Breuer e esteve comigo. Teve de bailar bem e com a feia. Teve de começar com um período muito bom, coincidências em todos os temas, e depois quando lastimosamente, para o Paraguai pelo menos e para nós afetivamente no particular, quiseram converter a ALADI em um fórum no qual iam se aplicar normas que não correspondiam. Se superou esse momento, o Secretário-Geral mencionou que o fez com bom nível, soube superar esse momento, e hoje estamos novamente em uma primavera de boas relações. Teve muitas tarefas e sempre se desempenhou bem.

Esta transferência, volto ao termo futebolístico, sabem que quando há uma transferência há um valor agregado, eu não sei qual é prima que estará pagando o Embaixador Chase para levá-lo neste momento à Embaixada política mas obviamente significa, e agora falando seriamente, os da carreira sabem, um traslado é ao mesmo tempo uma promoção porque é uma continuidade na gestão.

Por outro lado, na Chancelaria o reclamam, pelo qual não sei quanto tempo mais ficará por aqui, mas é um funcionário que ao longo de sua carreira se desempenhou com probidade, com inteligência, com profissionalismo e, como não vai embora, fica ao nosso lado e estará compartilhando conosco os mesmos temas que sempre nos interessam, desejamos-lhe sorte porque sabemos de sua capacidade, sabemos que isso não está em dúvida mas às vezes necessitamos que a sorte o acompanhe em determinadas atividades quando uma está mudando, como neste caso. Mas está aqui conosco, para nós é um plus porque teremos uma pessoa a mais na equipe porque continuará conosco.

Raúl, parabéns pelo seu novo destino, obrigado pelos serviços que prestou a esta Missão junto à ALADI e, obviamente visto que o mencionamos nesta mesa, sua contribuição à mesa do MERCOSUL. Muitos êxitos.

PRESIDENTE. Oferecemos a palavra ao Ministro Raúl Cano.

Representação do PARAGUAI (Raúl Cano Ricciardi). Senhor Presidente do Comitê de Representantes, senhor Secretário-Geral, prezados e respeitados amigos Pablo e César, senhores Representantes Permanentes, meus colegas os Alternos, aos demais funcionários das Representações, aos funcionários e às funcionárias da ALADI, a todos e a todas, cada uma delas, ao amigo Norberto que sempre nos acompanha fazendo em alguns casos, no meu particular, um esforço para que apareçamos bem na foto.

Este ofício diplomático tem um momento de início e um momento de partida, hoje é a partida. Vim com a alma tranquila e procurei não me emocionar, mas realmente as palavras dos meus colegas me fizeram emocionar, fazemos o esforço para deixar bem representado a seu país, isso é o que nós temos por vocação.

Quando iniciei minhas tarefas no ano 2009, finais de 2009, vim com um entusiasmo extraordinário porque estou na integração há mais de 20 anos. A

Décima Quinta Reunião do Conselho de Ministros me influiu um ânimo importante com as Resoluções 65, 66 e 67, para o Paraguai a 68 fundamental; viemos com um entusiasmo importante. Esse entusiasmo lamentavelmente - e desculpem pela minha objetividade- foi se diluindo de alguma maneira, e depois tivemos o sucesso, o *interregnum*, a quase paralisia que tivemos na Associação desde junho, julho de 2012 a agosto de 2013, depois volvemos a retomar com ímpeto as tarefas da nossa Associação.

Fizemos tarefas importantes mas ao meu ver que não são do núcleo central da Associação. A EXPO ALADI é fundamental mas se não mudamos os fundamentos das disciplinas comerciais estamos replicando o mesmo esquema. E como replicamos o mesmo esquema com elementos que estão demonstrados na Associação? Os PMDERs somos os países que menos utilizamos as preferências, algo estamos fazendo errado.

No caso do meu país, 1,2% das preferências estão sendo utilizadas, do universo tarifário. Se vamos com relação à oferta exportável, subimos a 30%, ou seja um terço das preferências estão sendo utilizadas pelo nosso país. O que acontece no caso do Paraguai? Estamos primarizando nossa economia, por quê? Porque não temos o encadeamento das cadeias produtivas.

Qual o trabalho que quero deixar como reflexão? Se não voltarmos e não retomarmos o impulso, o mandato estabelecido pelos nossos Ministros para ter uma adequação de um regime de origem, uma adequação do regime de salvaguardas e um sistema de solução de controvérsias não estaremos fazendo os esforços necessários para modificar os fundamentos desta integração. Se não nos integramos mediante as cadeias produtivas e convertemos isso em um círculo virtuoso, estaremos replicando o mesmo problema. Qual é o mesmo problema? O problema da inequidade.

Resolver essa inequidade social é um imperativo ético da nossa Associação, e não pretendemos, não pretendo, como cidadão paraguaio, manifestar que a integração resolva os problemas dos nossos países e particularmente do Paraguai, têm que ser atividades complementares.

Uma reflexão, nós na Associação, também o Mercosul, temos um tratamento especial e diferenciado para os países de menor desenvolvimento mas nas regras gerais, 80% do fluxo de comércio com valor agregado se dá mediante os requisitos específicos e nos requisitos específicos não temos tratamento especial e diferenciado, ergo, resultado: primarização da economia e uma tarefa que devemos tentar desenvolver.

Como é o meu último dia, quero deixar essa reflexão, gostaria de que se possam retomar as tarefas da negociação. Deixo como uma anedota, sendo Coordenador do Grupo de Acesso a Mercados, demoramos mais tempo em negociar a data para ter a negociação, e isso, creio que algo estamos fazendo mal e devemos tentar modificá-lo, caso contrário, esse imperativo ético de reduzir a inequidade social, não vamos poder resolvê-lo.

Quero agradecer todo este tempo que passei na Associação, eu também aprendi de todos e cada um dos senhores, tive maior tempo de participação com meus colegas, os Representantes Alternos.

Quero destacar a sempre eficiente resposta de todos e cada um dos funcionários da ALADI, eu valorizo, destaco e quero que possam continuar

trabalhando dessa maneira porque esse sentido humanitário é o que fará a transformação que temos que ter para melhorar a qualidade de vida na nossa América Latina. Considero-me um entusiasta da integração, continuarei trabalhando nisto.

Quero também agradecer ao Embaixador Saguier Caballero pelos dois anos que tive que trabalhar com ele, quero agradecer também aos meus colegas da Representação, na figura de Pedro, por essa tarefa cotidiana que fazia muito mais viável nossas tarefas, e quero despedir-me com umas palavras, sou ruim para lembrar mas é uma frase de Gabriel García Márquez que diz “Lembrar é fácil para quem tem memória, esquecer é difícil para quem tem coração”. Eu pretendo não esquecer meu passo por esta integração latino-americana.

Como disse Luz Marina, como todo diplomata sinto um profundo respeito e admiração pelo meu país, como fomos talvez os pioneiros em respeitar a cultura indígena, fomos o primeiro país que valorizou isso e nós com orgulho falamos nossa língua, 90% da população rural fala guarani, 60% da população em geral também o faz. Então, quero despedir-me com duas palavras, Aguyje e Jajoecha peve, que significa obrigado e até mais. Muito obrigado.

- *Aplausos*

PRESIDENTE. Depois destas emocionantes palavras do Ministro, o convidamos a receber a bandeja de lembrança de sua gestão junto ao Comitê de Representantes.

- *Entrega-se bandeja de lembrança.*

PRESIDENTE. Convidamos a passar para a foto de praxe.

- *Fotografia oficial.*

3. Assuntos em pauta.

PRESIDENTE. Passamos ao tercei ponto, Assuntos em pauta, oferecemos a palavra ao Secretário-Geral para que informe sobre o ponto.

SECRETÁRIO-GERAL. Obrigado, Presidente. No documento que está na pasta das Delegações mencionam-se os assuntos que corresponde dar entrada na presente sessão.

“Designações e término de funções

1. Representação Permanente do Paraguai junto à ALADI e ao MERCOSUL. Nota de data 1º/09/2015.

Comunica a cessação de funções do Ministro Raúl Cano Ricciardi, a partir de 1º/09/2015.

2. Embaixada da Itália no Uruguai. Nota Nº 525, de 04/09/2015.

Comunica que o Governo italiano designou o Embaixador Gianni Piccato como Observador junto ao Comitê de Representantes da ALADI.

Convites recebidos

1. Secretaria do COMALEP. Nota Nº SC 028, de 19/08/2015. Convida a Secretaria-Geral a participar na XIV Sessão do Comitê Ibero-Americano de Nomenclatura (Valparaíso-Chile, 9-20/11/2015).

Documentos publicados

1. Transferência de Créditos Orçamentários (ALADI/CR/Acordo 372).
 2. Modificação da Resolução 311 do Comitê de Representantes "Normas Gerais sobre Pessoal, Assessores do Secretário-Geral, Pessoal Temporário e Consultores" (ALADI/CR/Resolução 421).
 3. Utilização do Fundo de Capital de Trabalho - EXPO ALADI (ALADI/CR/Resolução 422).
 4. Relatório Parcial de Cumprimento e Avaliação do Programa de Atividades 2015 - janeiro a junho (ALADI/SEC/di 2654)."
-

PRESIDENTE. A Representação da Argentina tem o direito de palavra.

Representação da ARGENTINA (Rubén Javier Ruffi). Obrigado, Presidente. Simplesmente dentro dos Assuntos em pauta está um dos documentos que queríamos destacar que é o Relatório Parcial de Cumprimento e Avaliação do Programa de Atividades 2015, e o queríamos fazer não como Representação de Argentina, mas como Presidência da Comissão de Orçamento e Assuntos Institucionais, certamente o documento vamos a considerar em detalhe, como se costuma fazer, nesse âmbito mas queríamos destacar o conteúdo do mesmo e sua oportuna apresentação pela Secretaria-Geral. Esse documento contém um resumo de todas as ações e os avanços que tiveram as diferentes atividades do Programa e simplesmente queríamos mencionar três ou quatro que consideramos importantes.

Uma tem a ver com a Reunião de Coordenadores Nacionais em matéria de Certificação de Origem, outra com a EXPO ALADI Argentina 2015, outra com o Simpósio Internacional das Indústrias Culturais como Ferramentas de Integração Latino-Americana e o Ciclo de Cinema Latino-Americano, e também todas as ações que têm a ver com o Programa de Apoio aos PMDERs e, por último, o Observatório América Latina – Ásia Pacífico e o Centro Virtual de Formação. Simplesmente queríamos destacar, aproveitando que está em Assuntos em pauta este ponto, e reiterar que oportunamente o consideraremos na Comissão de Orçamento e Assuntos Institucionais. Obrigado.

PRESIDENTE. Muito obrigado. A Representação da Colômbia tem a palavra.

Representação da COLÔMBIA (Alejandro Borda Rojas). Obrigado, Presidente. Quero agradecer à Secretaria a apresentação deste relatório de avanço parcial do cumprimento das metas estabelecidas no nosso programa de atividades para 2015, primeiro semestre. Como os senhores lembram, a Representação da Colômbia trouxe à mesa este assunto na nossa reunião passada, recebemos da Secretaria o relatório com a nota remissória, e é objeto de estudo cuidadoso pela nossa Delegação, pelas nossas instâncias nacionais.

Muito obrigado por ter feito a apresentação e contem com que contribuamos aos comentários. Tomara logo tenhamos esse cenário que nos anuncia nosso colega da Argentina, para que no contexto apropriado, que entendo que é a Comissão, possamos refletir e possamos fazer as contribuições a este acompanhamento que nos parece fundamental como ferramenta de metodologia de trabalho, com vistas a que continuemos avançando nas nossas tarefas. Muito obrigado, Presidente.

PRESIDENTE. Muito obrigado. A Representação do México tem a palavra.

Representação do MÉXICO (Alejandro de la Peña Navarrete). Obrigado, Presidente. Também gostaríamos de agradecer à Secretaria-Geral a apresentação

deste documento que, como falava nosso colega da Argentina, já teremos a oportunidade de vê-lo com maior detalhe na Comissão de Orçamento e Assuntos Institucionais, mas creio que de entrada, já na capa, na apresentação, vemos importantes ações que nos vão encaminhando, espero eu, não somente a cumprir com as atividades, mas desenvolver cada vez mais entregáveis.

Creio que vamos pelo bom caminho, em algumas áreas vamos inovando, em outras vamos avançando e outras vão se consolidando, como é o caso por exemplo das EXPO ALADI e vemos que já há uma consolidação forte, mas de certa forma é inovador, começamos isto no ano passado. Em fim, creio que nos dá uma visão do mato e das árvores -por não falar dos estudos meio-ambientais- o suficientemente detalhado para poder já ter uma discussão mais profunda e detectar onde estamos nas áreas. Muito obrigado novamente à Secretaria.

PRESIDENTE. Obrigado. Delegação do Brasil.

Delegação do BRASIL (Maria da Graça Nunes Carrion). Muito obrigado, senhor Presidente. Também para aderir aos comentários das Delegações que me precederam, agradecer pela circulação deste documento que considero muito importante, não apenas porque teremos oportunidade de analisá-lo e comentá-lo internamente e também analisá-lo na Comissão de Orçamento, mas porque o documento, enviado pela carta do Secretário-Geral, que também mostra que a contribuição que a ALADI está dando a todo o sistema de integração que estamos tentando fazer, não somente aqui neste organismo mas, de modo geral, em toda a América Latina. Muito obrigado, senhor Presidente.

PRESIDENTE. Muito obrigado. Não há mais intervenções?

4. Consideração da ata correspondente à 1198a sessão.

...Passamos, então, ao ponto quatro, consideração da ata correspondente à sessão 1198ª. Submete-se à consideração.

Não havendo observações aprova-se.

5. Convocatória da IV Reunião de Funcionários Governamentais Especializados em Estatísticas do Comércio de Serviços e Oficina sobre o Grau de Correlação entre Bens e Serviços (ALADI/CR/PA 183).

... O ponto cinco é a convocatória da IV Reunião de Funcionários Governamentais Especializados em Estatísticas do Comércio de Serviços e Oficina sobre o Grau de Correlação entre Bens e Serviços.

Oferecemos a palavra ao Ministro George Ney de Souza Fernandes, Representante Alternado do Brasil, que coordena o Grupo de Trabalho de Serviços e Novos Temas.

Delegação do BRASIL (George Ney de Souza Fernandes). Muito obrigado, Presidente. Na última reunião do Comitê de Representantes, se eu não estiver errado foi há duas semanas, mencionávamos que tínhamos um problema não resolvido, uma falta de resposta da maioria dos países, éramos somente três os que tinham confirmado a participação na reunião em 27 e 28 de outubro. Mas aquele mesmo dia esse número subiu a seis e no dia seguinte tivemos uma reunião do Grupo de Trabalho sobre Comércio de Serviços e outras Delegações foram manifestando a adesão, a informação da vinda de seus funcionários. Naquele

mesmo dia chegamos a onze, faltavam dois países, já tínhamos quórum. Tenho a honra de anunciar que o Brasil virá, somos doze países, e tenho muitas e fundamentadas esperanças de que seremos todos, mas a reunião está marcada, confirmada, para 27 e 28 de outubro.

Quanto à agenda preliminar, a proposta é que seja aprovada no Comitê de Representantes a agenda preliminar no entendimento de que é preliminar. Teremos uma nova reunião, demos até o dia 17 de setembro para contribuições e observações sobre a agenda preliminar e, a verdade, temos até o dia 27 de setembro, um mês antes da reunião de especialistas, para possíveis modificações, incorporações, em relação à agenda. É um procedimento normal da Associação, bem como também é normal, também é um procedimento que faz parte do nosso trabalho, a aprovação da agenda preliminar e é desnecessária uma convocatória do Comitê de Representantes para discutir novamente o tema agenda. Considerando que se propõe aprovar uma agenda preliminar, eu me permito, e desculpem a redundância, não informar mas lembrar que inclusive aprovada esta agenda, seja qual for a forma em que venha essa agenda, continuará sendo preliminar, será definida pelos nossos especialistas das nossas capitais. Muito obrigado, Presidente.

PRESIDENTE. Tem a palavra a Representação da Colômbia.

Representação da COLÔMBIA (Alejandro Borda Rojas). Obrigado, senhor Presidente. Perante tudo permita-me expressar à Delegação do Brasil nossos agradecimentos, o apreço que temos pelo trabalho que realizou como Coordenador do Grupo de Trabalho. Estamos dispostos, nesse sentido, a aprovar a convocatória desta reunião de especialistas, que consideramos da maior importância. É um tema pioneiro, com muito boas perspectivas de desenvolvimento técnico que nos leve, tomara em breve, a produzir estatísticas comparáveis pelo menos em algumas das agrupações iniciais.

Quanto ao temático propriamente dito, referindo-me ao caráter preliminar da agenda, gostaríamos de fazer uma reflexão sobre a inclusão de um dos temas que foi colocado no ponto 9, que é a medição de serviços audiovisuais. Parece da maior importância, é um tema, sem dúvida, que obriga e merece a reflexão da Associação.

Agora, talvez, baseando-me em observações que recebemos do nosso Departamento Nacional de Estatísticas na Colômbia, DANE, é um tema que tem complexidades técnicas abundantes, pelo conforme a visão do meu país. Muito preliminarmente, por exemplo, a inclusão de serviços audiovisuais dentro das estatísticas requer considerações especiais, especialmente sobre seu tamanho, sobre dificuldades técnicas que teria o alto grau de licenças prévias e franquias, em particular.

Em fim, não quero entrar em honduras técnicas porque não creio que seja este o lugar para discuti-lo nem o momento, o que sugerimos é que talvez na oficina preliminar que vai se realizar agora no dia 17, estudássemos com mais tempo a conveniência de privilegiar nos termos de referência esta linha, para que demos uma olhada técnica antes de incluí-lo como um elemento separado.

Então, nossa proposta é que nesta instância da agenda preliminar falemos da oficina em geral, sem privilegiar por enquanto a medição de serviços audiovisuais, deixando a reflexão para a oficina de 17. Muito obrigado, Presidente.

PRESIDENTE. Muito obrigado. A Representação do México tem a palavra.

Representação do MÉXICO (Alejandro de la Peña Navarrete). Obrigado, Presidente. Unicamente para associar-me ao dito pelo Coordenador do Grupo e ver se entendo bem, estaríamos aprovando este projeto de acordo com o referente às datas, esta parte do projeto, e já no tocante à agenda preliminar seguiríamos o dito no Grupo de Trabalho no sentido de que, se não estiver errado, temos até 17 deste mês para fazer contribuições escritas que, entendo, aderir-se-ão às contribuições que já fizemos no Grupo, eu lembro algumas sugestões que fez a Representação do México.

Então, o projeto de acordo já ficaria quanto a datas aprovado hoje, a agenda tentativa haveria uma espécie de aval do Comitê de que vai se elaborar uma vez recebidas as posições dos demais países e será distribuída já como aprovado porque em última instância, o primeiro ponto da agenda dessa reunião, quando estejam os especialistas em 27 e 28 de outubro, dia 27, eles vão aprovar a ordem do dia que queiram finalmente, nada mais estamos adiantando um pouco o trabalho.

Em fim, pedi a palavra nada mais para ter claro isso do ponto de vista da minha Delegação. Obrigado.

PRESIDENTE. Bom, depois da intervenção do Representante do México, creio que estamos claro que submetemos à consideração o Projeto de Acordo 183 “Convocatória da IV Reunião de Funcionários Governamentais Especializados em Estatísticas do Comércio de Serviços”

Não havendo observações, aprova-se e o Acordo vai ficar registrado sob o número 373.

A Colômbia pede a palavra, adiante Embaixador.

Representação da COLÔMBIA (Alejandro Borda Rojas). Sim, desculpe, Presidente. Estamos, então, aprovando, neste momento já o Projeto de Acordo 183, mas à luz das observações formuladas, estamos aprovando também a agenda preliminar? Tenho entendido que não, porque aqui dentro do *corpus* do Acordo sim temos uma agenda preliminar. Creio que a reflexão que se fez é que isso se acorde no momento apropriado. Muito obrigado.

PRESIDENTE. Eu entendi, por isso fiz a observação depois da intervenção do Representante do México, que estamos aprovando o caráter preliminar da Agenda submetido à consideração, fica claro isso. Claro, está sujeita à modificação posterior na medida em que sejam consultadas as diferentes Representações.

Novamente a palavra ao Representante da Colômbia.

Representação da COLÔMBIA (Alejandro Borda Rojas). Obrigado, Presidente. Desculpe mas então ainda tenho dúvida, estamos aprovando as datas e a agenda preliminar? Ou somente as datas? Foi o entendido que eu tive, que somente estaríamos deixando a aprovação da agenda preliminar para uma ocasião ulterior. Muito obrigado, Presidente.

PRESIDENTE. A Representação do México, por favor, tem a palavra.

Representação do MEXICO (Alejandro de la Peña Navarrete). Obrigado, Presidente. O meu vai em linha ao dito pelo Embaixador da Colômbia. Como entendo, estamos aprovando este Projeto, 183, tonrar-se-ia Acordo 373, tal como está.

Agora, sabemos que a agenda, como o senhor bem disse, é tentativa; sabemos que dia 17 vence o prazo para receber contribuição dos países-membros e vai ficar no registro desta reunião do Comitê que essa agenda vai evoluir, uma vez que recebias as contribuições dos países-membros. Esse era um pouco meu entender e por isso pedia o esclarecimento. Obrigado.

PRESIDENTE. A Delegação do Brasil pede a palavra.

Delegação do BRASIL (George Ney de Souza Fernandes). Muito obrigado, Presidente. Agradeço especialmente as contribuições da Colômbia e do México, não somente aqui, mas também na Reunião do Grupo de Trabalho, que foi uma reunião nutrida, onde, de novo, penso que podemos avançar muito. Permita-me lembrar que este grupo de especialistas deveria ter se reunido 8 vezes desde que foi criado e reuniu-se 4 vezes. Estamos, sem dúvida, com um bom avanço. Estamos também com um bom avanço em relação aos temas em si e à participação do consultor Luis Cáceres, do Banco Central do Uruguai, que estará na nossa próxima reunião.

Voltando ao tema agenda preliminar, é o nosso entendimento que de fato estamos aprovando a data e estamos aprovando a agenda preliminar, repito, em sua condição de preliminar. Corresponderá às delegações apresentar à Secretaria as observações que tenham para fazer sobre a agenda. Vamos nos reunir uma vez a mais no Grupo de Trabalho e a Secretaria distribuirá, informará ou circulará essas contribuições, sempre tendo presente, de novo, que essa agenda é duplamente preliminar; é preliminar agora e continuará sendo preliminar porque será submetida aos especialistas que venderão. E aqui lembro as palavras do Representante do México sobre que a agenda será definida no dia da mesma Reunião, na aprovação da ordem do dia da reunião de especialistas. Creio que não devemos desaproveitar esta oportunidade não apenas de aprovar a data mas também aprovar a agenda preliminar, em sua condição de preliminar. Muito obrigado.

PRESIDENTE. Muito obrigado pelo esclarecimento. Fica claro o caráter preliminar da agenda? Bem. Não havendo mais observações fica então aprovado.

“ACORDO 373

CONVOCATÓRIA DA IV REUNIÃO DE FUNCIONÁRIOS GOVERNAMENTAIS ESPECIALIZADOS EM ESTATÍSTICAS DO COMÉRCIO DE SERVIÇOS

O COMITÊ DE REPRESENTANTES,

TENDO EM VISTA os artigos 35 e 42 do Tratado de Montevideu 1980 e a Resolução 72 (XV) do Conselho de Ministros.

CONSIDERANDO a III Reunião de Funcionários Governamentais especializados em Estatísticas do Comércio de Serviços, celebrada na sede da Associação em 30 e 31 de julho de 2014, convocada mediante Acordo 360 do Comitê de Representantes (ALADI/RFG.ES/III/Relatório Final, de 31 de julho de 2014); e

que no âmbito da referida Reunião as delegações consideraram pertinente convocar uma IV Reunião reafirmando a importância de continuar trabalhando sobre as estatísticas do comércio de serviços.

LEVANDO EM CONSIDERAÇÃO a atividade II.3 do Programa de Atividades da Associação para o ano 2015, aprovado mediante Resolução 417 do Comitê de Representantes.

ACORDA:

Convocar a IV Reunião de Funcionários Governamentais Especializados em Estatísticas do Comércio de Serviços e a Oficina sobre Grau de Correlação entre Bens e Serviços, para 27 e 28 de outubro de 2015, na sede da Associação, com a seguinte Agenda Preliminar.

AGENDA PRELIMINAR

1. Abertura da Reunião
2. Aprovação da Agenda
3. Apresentação da Secretaria-Geral da ALADI sobre o avanço atingido no Plano de Trabalho em matéria de Estatísticas do Comércio de Serviços na ALADI.
4. Base de dados do comércio internacional de serviços da ALADI:
 - i. Diagnóstico das informações enviadas pelos países-membros da ALADI.
 - ii. Proposta de Metodologia para o fornecimento de informações.
 - iii. Estabelecimento de ações e diretrizes futuras.
5. Revisão das fontes de informação utilizadas na compilação dos dados de estatísticas do comércio internacional de serviços:
 - i. Diretórios
 - ii. Enquetes a empresas e estabelecimentos
6. Assistência Técnica e Cooperação
7. Assuntos diversos
8. Conclusões e adoção do Relatório Final
9. Oficina sobre o Grau de Correlação entre Bens e Serviços
 - i. Medição de serviços audiovisuais
10. Encerramento da Reunião"

6. Convocatória da XVII Reunião Técnica de Escritórios Governamentais Responsáveis pelo Fornecimento da Informação Estatística de Comércio Exterior (ALADI/SEC/Proposta 360).

... Passamos ao ponto 6, Convocatória da XVII Reunião Técnica de Escritórios Governamentais Responsáveis pelo Fornecimento da Informação Estatística de Comércio Exterior. Oferecemos a palavra ao Ministro Alejandro de la Peña Navarrete, que coordena o Grupo de Trabalho de Facilitação do Comércio.

Representação do MÉXICO (Alejandro de la Peña Navarrete). Obrigado, Presidente. Como lembrará, na reunião ordinária anterior deste Comitê de Representantes, tinha anunciado no meu relatório do Grupo de Trabalho sobre Facilitação do Comércio, que estávamos fazendo esforços para reunir as condições necessárias para poder convocar já nessas datas a reunião.

Tenho a honra de ter somado forças com o colega Ney Fernandes de Brasil, e temos duas reuniões que afortunadamente conseguiu-se reunir o quorum necessário. Aqui está o projeto, este não têm alguns prazos peremptórios mas igual continua sendo, quanto à agenda, tão preliminar como todas as agendas até que se aprovem e simplesmente queria agradecer a todas as Delegações, em particular àquelas que quando nos reunimos na vez anterior não tinham se pronunciado sobre sua disponibilidade para essas datas, ter feito o necessário de tal forma que temos o quorum suficiente.

Com essas considerações submete-se este Projeto à consideração do Comitê. Obrigado.

PRESIDENTE. Muito obrigado. Submete-se à consideração, desta maneira, o Projeto de Acordo contido no documento ALADI/SEC/Proposta 360 "Convocatória e

Agenda Preliminar da XVII Reunião Técnica de Escritórios Governamentais Responsáveis pelo Fornecimento da Informação Estatística de Comércio Exterior”.

A Colômbia pediu a palavra.

Representação da COLÔMBIA (Alejandro Borda Rojas). Obrigado, Presidente. Muito obrigado, uma vez mais, por estes documentos, pela proposta que temos diante de nós. O único comentário que teríamos da Delegação da Colômbia é que consideramos conveniente, tal como expressamos por nota verbal de 21 de agosto dirigido à Secretaria, que mencionemos de forma específica o documento ALADI/RE.COMEX/XVI/di 7, que contém as recomendações específicas que fez a reunião anterior da RECOMEX.

Simplemente para que fique, no registro dos documentos que fundamenta a convocatória, essa referência específica porque essas recomendações são as opiniões, precisamente, dos técnicos que conhecem do assunto e seria bom que trabalhe com base nesse documento. Muito obrigado.

PRESIDENTE. Muito obrigado. Bom, se estão todos de acordo com a proposta da Representação da Colômbia, incorpora-se esta observação.

Fica então o Acordo aprovado e registrado sob o número 374.

“ACORDO 374”

CONVOCATÓRIA E AGENDA PRELIMINAR DA XVII REUNIÃO TÉCNICA DE
ESCRITÓRIOS GOVERNAMENTAIS RESPONSÁVEIS PELO FORNECIMENTO
DA INFORMAÇÃO ESTATÍSTICA DE COMÉRCIO EXTERIOR

O COMITÉ de REPRESENTANTES,

TENDO EM VISTA o artigo 38, letra h), do Tratado de Montevidéu 1980; as Resoluções do Conselho de Ministros: 31 (VI), 33 (VII), 50 (X), 54 (XI), 55 (XII), 59 e 60 (XIII); a Declaração do XV Conselho de Ministros; as Resoluções 65 e 417 do Comitê de Representantes e os documentos ALADI/RE.COMEX/XVI/di 7 e ALADI/SEC/Proposta 360,

ACORDA:

PRIMEIRO.- Convocar a XVII Reunião Técnica de Escritórios Governamentais Responsáveis pelo Fornecimento da Informação Estatística de Comércio Exterior para os dias 15 e 16 de outubro de 2015, na sede da Associação.

SEGUNDO.- Aprovar para a referida reunião a seguinte:

AGENDA PRELIMINAR

1. Relatório da Secretaria-Geral sobre o cumprimento de recomendações emanadas do fórum técnico RECOMEX.
2. Evolução e aperfeiçoamento do Sistema de Informação da Associação.
3. Relatório sobre a atualização do “Manual de Instruções” para o fornecimento uniforme da informação estatística de comércio exterior dos países-membros da ALADI.
4. Renovar a discussão sobre a possibilidade de melhorar a captação da informação referida ao comércio negociado e ao aproveitamento das preferências.
5. Experiências na vinculação dos registros administrativos de comércio exterior com os registros de empresas. Regionalização dos fluxos comerciais a partir de tais experiências.
6. Valor Agregado de Exportação da Manufatura Global no âmbito das contas nacionais.

7. Registro estatístico sobre as exportações por país de último destino conhecido e por país de venda (compra).
8. Tratamento da confidencialidade nas estatísticas do comércio internacional de mercadorias. Possível colisão entre o princípio de transparência e a confidencialidade das informações.
9. Experiências na vinculação dos registros dos elementos territoriais nas estatísticas de comércio exterior.
10. Assuntos diversos: Apresentações das delegações participantes.

AGENDA PRELIMINAR ANOTADA

A seguir, detalham-se os temas incluídos na Agenda da XVII Reunião Técnica de Escritórios Governamentais Responsáveis pelo Fornecimento da Informação Estatística de Comércio Exterior, descrevendo para cada um deles as principais atividades e pontos a tratar.

1. Relatório da Secretaria-Geral sobre o cumprimento de recomendações emanadas do fórum técnico RECOMEX.

Neste ponto da agenda, a Secretaria-Geral apresentará as atividades realizadas em cumprimento às recomendações do fórum técnico RECOMEX.

2. Evolução e aperfeiçoamento do Sistema de Informação da Associação.

Neste ponto da agenda, a Secretaria-Geral apresentará os seguintes relatórios:

- detalhe das tarefas realizadas relacionadas com a atualização tecnológica;
- estado de atualização do Módulo de Informação Estatística de Comércio Exterior e relatório sobre a qualidade da informação;
- relatório quantitativo e qualitativo sobre a demanda de informações (*ad hoc*) de usuários internos e externos; e
- avanços do Sistema de Informação de Comércio Exterior do *site* da Associação e apresentação do SICOEX.

3. Relatório sobre a atualização do “Manual de Instruções” para o fornecimento uniforme da informação estatística de comércio exterior dos países-membros da ALADI.

A Secretaria-Geral submeterá à consideração das delegações nacionais eventuais mudanças registradas no “Manual de Instruções para o fornecimento uniforme da informação estatística de comércio exterior dos países-membros da ALADI à Secretaria-Geral”. Para esses efeitos, caso tenham sido registradas mudanças, distribuir-se-ão a nova versão do Manual e um relatório detalhando as modificações realizadas.

4. Renovar a discussão sobre a possibilidade de melhorar a captação da informação referida ao comércio negociado e ao aproveitamento das preferências.

Neste ponto da agenda, a Secretaria-Geral propiciará um diálogo aberto a todas as delegações, cujo propósito será melhorar a informação sobre o comércio negociado através dos acordos da ALADI.

Solicitar-se-á às delegações participantes a identificação de eventuais fontes (nacionais ou internacionais), primárias ou secundárias, de informação que permitam acessar a informação do comércio negociado entre os países-membros da Associação mediante Mecanismos do Tratado de Montevidéu 1980.

5. Experiências na vinculação dos registros administrativos de comércio exterior com os registros de empresas. Regionalização dos fluxos comerciais a partir de tais experiências.

Por proposição das Representações da Colômbia e do México, a Secretaria-Geral solicitará, aos países-membros com experiência na matéria, realizar uma apresentação para, posteriormente, abrir o diálogo a todas as delegações.

6. Valor Agregado de Exportação da Manufatura Global, no âmbito das Contas nacionais.

Por proposição da Representação do México, a Secretaria-Geral solicitará, aos países-membros com experiência na matéria, realizar uma apresentação para, posteriormente, abrir o diálogo a todas as delegações.

7. Registro estatístico sobre as exportações por país de último destino conhecido e por país de venda (compra).

Por proposição da Representação do Equador, a Secretaria-Geral solicitará, aos países-membros com experiência na matéria, realizar uma apresentação para, posteriormente, abrir o diálogo a todas as delegações.

O Equador registra as exportações de petróleo cru por último destino conhecido, o que não reflete necessariamente o registro do país de compra, gerando discrepância na comparabilidade internacional.

Objetivo: que cada país apresente a prática do registro estatístico sobre as exportações por país de último destino conhecido e por país de venda (compra).

8. Tratamento da confidencialidade nas estatísticas do comércio internacional de mercadorias. Possível colisão entre o princípio de transparência e a confidencialidade das informações.

Por proposição da Representação do Chile, a Secretaria-Geral solicitará, aos países-membros com experiência na matéria, realizar uma apresentação para, posteriormente, abrir o diálogo a todas as delegações.

9. Experiências na vinculação dos registros dos elementos territoriais nas estatísticas de comércio exterior.

Por proposição da Representação da Colômbia, a Secretaria-Geral solicitará, aos países-membros com experiência na matéria, realizar uma apresentação para, posteriormente, abrir o diálogo a todas as delegações.

Objetivo: Conhecer a experiência dos países-membros que, na medição de comércio exterior, têm implementado todos os elementos territoriais como, por exemplo, a quantificação das zonas francas e a inclusão nos fluxos de mercadorias.

10. Assuntos diversos: Apresentações das delegações participantes.

Neste ponto da agenda, serão realizadas as apresentações solicitadas pelas delegações dos escritórios governamentais e dos organismos observadores participantes da reunião. Eventualmente, poderão tratar-se outros temas propostos pelas delegações ou, devido à dinâmica da reunião, pela própria Secretaria-Geral.

Argentina: "Sistema de consultas à base de dados de comércio exterior de bens, através do site do *Instituto Nacional de Estadísticas y Censos*".

7. Apresentação da proposta da Bolívia de Acordo para Promover o Comércio da Folha de Coca e seus Derivados (ALADI/CR/di 4178).

... Passamos ao ponto sete, apresentação da proposta da Bolívia de Acordo para Promover o Comércio da Folha de Coca e seus Derivados. Este ponto foi incluído a pedido da Representação Permanente da Bolívia e, neste sentido,

oferecemos a palavra ao Embaixador Benjamín Blanco, Representante Permanente, para informar a esse respeito.

Representação da BOLÍVIA (Benjamín Blanco Ferri). Muito obrigado, Presidente.

A Bolívia solicitou dirigir-se ao Comitê de Representantes para apresentar esta proposta de “Acordo de Alcance Parcial Agropecuário para promover o comércio da Folha de Coca e seus Derivados” entre o Estado Plurinacional da Bolívia e aqueles países da ALADI que possam fazer parte deste acordo de alcance parcial.

Como sabem, o Tratado de Montevideu, em seu Artigo 12, estabelece que os Acordos de Alcance Parcial Agropecuários devem contemplar elementos que levem em conta as características sócio-econômicas da produção dos países participantes e que estes se devem basear em concessões ou em contratos entre organismos estatais ou paraestatais.

O Acordo elaborado pela Bolívia com o apoio técnico da Secretaria-Geral da ALADI e circulado como documento CR/di 4178, como veremos posteriormente, ajusta-se perfeitamente a este tipo de acordos, que muito pouco desenvolvemos na Associação, temos três acordos agropecuários neste momento, um destinado à comercialização de gado, outro para a promoção da comercialização de sementes e o que cria o Conselho Agropecuário do Sul – CAS.

O Acordo de Alcance Parcial, que esperamos que seja na verdade um Acordo de Alcance Regional, onde todos possamos participar, tem o objetivo de contar com um marco que nos permita compartilhar com os países da região as propriedades culturais, medicinais e alimentares da folha de coca e seus derivados lícitos.

Como sabem, a Bolívia, à cabeça do Presidente Evo Morales e do Chanceler David Choquehuanca, vem trabalhando para reparar um erro histórico que levou a penalizar a folha de coca para usos tradicionais e medicinais.

Na comunidade científica hoje já não há dúvidas de que a folha de coca em seu estado natural não é um estupefaciente. Em 1995 a OMS fez uma análise do uso da folha de coca que conclui que “o consumo de folhas de coca não tem efeitos negativos para a saúde e tem funções terapêuticas, culturais e sociais positivas entre os povos indígenas andinos”.

Além deste estudo, há diversos estudos antes e depois de 1995 realizados por importantes Universidades como Harvard e outras organizações internacionais.

No ano 2009 Bolívia propôs emendar a Convenção Única de 1961, que estabelece no Anexo I que a coca é um estupefaciente, rejeitando esta “atitude colonial e segregacionista sobre as práticas culturais dos povos indígenas” e pedindo serão eliminados dois parágrafos do Artigo 49 que proíbem a mastigação da folha de coca. Lastimosamente, um grupo de países encabeçado pelos Estados Unidos apresentou objeções com o que a proposta de emenda ficou bloqueada.

Diante deste fato, a Bolívia denunciou a Convenção Única de 1961, aderindo novamente em 2013 com uma reserva sobre a mastigação da folha de coca, despenalizando assim o akulliku na Bolívia.

Esta nova adesão da Bolívia contou com o apoio de quase todos os países que fazem parte da Convenção, com a exceção de 20 países, outra vez um grupo específico, o que permitiu poder aderir novamente.

Os países da ALADI apoiaram e respaldaram tanto o Peru quanto a Bolívia nesta luta que tenemos por reivindicar o uso da folha de coca.

Temos um Comunicado Especial sobre a Coca Originária e Ancestral, patrimônio natural da Bolívia e do Peru, que foi aprovado na Cúpula Ibero-Americana de 2011. Um comunicado similar também foi aprovado no âmbito da Cúpula de Caracas, da CELAC.

Temos um Comunicado Especial na CELAC sobre o Uso Tradicional da Mastigação de Folha de Coca, aprovado na I Cúpula de Chefes e Chefes de Estado e de Governo de 2013, no Chile.

Outra Declaração da CELAC, na II Cúpula de Chefes de Estado e de Governo de 2014, em Havana, que é uma Declaração Especial sobre a Folha de Coca.

Cópias destas Declarações serão distribuídas ou já estão em suas pastas.

A Bolívia quer compartilhar ao mundo as bondades da nossa folha sagrada, a coca tem inumeráveis propriedades que a tornam um produto único.

A coca, além do alcaloide que é a cocaína contém outros 14 alcaloides, vão ver uma ficha que demos, uma infografia publicada em El Telégrafo, onde mostram quais são os outros 14 alcaloides e quais as propriedades medicinais que têm, contém, ainda, aminoácidos, ácidos e vitaminas A, B1, C e E, tiamina, niacina e riboflavina, o que a tornam a planta mais completa em Nitrogênio Não Proteico, que é o que elimina as toxinas e patologias do corpo, obtendo excelentes combinações quando são misturadas com frutas e plantas medicinais.

A inclusão da folha de coca como estupefaciente na Convenção de 1961 causou muito dano aos povos da nossa região. A Convenção de 1961 consagrou a visão tradicional de ocidente, que não distingue o que é coca do que é cocaína e, portanto, trata-as exatamente igual.

Enquanto continua a luta empreendida para reparar esta injustiça, a Bolívia apresenta este acordo na Associação porque considera necessário aplicar mecanismos que nos permitam comercializar coca e seus derivados entre os nossos países para aproveitar os benefícios deste produto, sem descumprir em nenhum momento com as disposições da atual Convenção de 1961 que tem como anexo, como estupefaciente, a folha de coca.

A Convenção de 1961 nos dá três caminhos para comercializar coca e derivados, isto em função de se retirou-se o alcaloide completo, parcialmente ou se tem o alcaloide tal como vem na folha em seu estado natural.

Um, para o caso de que se tire o alcaloide do produto final estabelece que a comercialização é livre, isto é, se realizamos um tratamento ou um processamento à folha de coca é possível comercializá-la, importá-la, produzi-la sem nenhuma restrição. Isto se encontra estabelecido no Artigo 27, que também coloquei cópia nas pastas.

Sob esta disposição, alguns países como Estados Unidos importa importantes quantias de folha de coca, cerca de 200 toneladas ao ano, sendo seu principal provedor o Peru.

Para conseguir isto, os Estados Unidos e alguns países da Europa que também importam folha de coca e derivados estabeleceram normas internas que especificam os procedimentos necessários para poder importar folha de coca e derivados sem alcaloides, aspecto que não está regulamentado ainda nos nossos países.

Por outro lado, a Convenção estabelece que os “Preparados” são de livre comercialização, isto é, distingue os preparados do que são as folhas de coca, quando “não contêm mais de 0,1 % de cocaína calculado como base de cocaína”... “e estejam misturados com um ou vários ingredientes mais de tal modo que o preparado ofereça muito pouco ou nenhum perigo de abuso e de tal maneira que o estupefaciente não possa separar-se por meios simples ou em quantidades que ofereçam perigo para a saúde pública”.

Para poder elaborar 100 gramas de cocaína requerem-se cerca de 300 quilos de coca, isto é, o conteúdo que tem de alcaloide é muito baixo. Um mate de coca, precisamente, poderia entrar nesta categoria porque é uma preparação que não contém substâncias suficientes para que seja um perigo para a saúde pública.

Alguns países da nossa região diretamente não têm nenhum regulamento sobre o tema da importação ou exportação da folha de coca, nem dos preparados ou os derivados. Algum outro exige licenças para a importação como se fosse um estupefaciente, sem notar que, por exemplo, grande parte da coca que importou os Estados Unidos foi precisamente utilizada para elaborar a coca cola, amparando-se nesta exceção de 0,1 %.

Em suas pastas têm a evolução do comércio mundial da folha de coca e derivados, tiramos dados do Trademap, que se baseia em informação de Comtrade da base de dados das Nações Unidas, e aí podemos ver que nenhum país da nossa região importa coca, o Peru exporta, a Bolívia não exporta folha de coca nesta subposição.

Como poderão observar nesta análise comercial que colocamos na pasta, a folha de coca encontra-se classificada no Sistema Harmonizado, isso significa que está em todas as nossas nomenclaturas nacionais, a 6 dígitos, está com o código 121130: “Folhas de coca, frescas ou secas, inclusive cortadas, trituradas ou pulverizadas”.

O outro caminho que nos dá a Convenção, tal como está, é a comercialização de coca e derivados com alcaloide quando a comercialização do produto é mediante empresas do estado ou entre pessoas devidamente autorizadas para exercer funções terapêuticas ou científicas. Neste caso não é necessário estabelecer um regime de licenças para a comercialização ou para ter coca.

Para este caso, a Convenção estabelece em seu Artigo 30 que: “As Partes exigirão que o comércio e a distribuição de estupefacientes estejam submetidos a licença, exceto quando esse comercio ou distribuição sejam realizado por uma empresa ou empresas do Estado.”

Neste caso este Acordo se ajusta perfeitamente à definição mesma de Acordo de Alcance Parcial Agropecuário do Tratado de Montevideu, visto que considera os

“contratos entre organismos estatais ou paraestatais”, esta seria outra forma de poder comercializar coca por meio de agências nacionais que possam ter a capacidade de comprar entre os nossos países e de exportar.

Outrossim, o mesmo Artigo 30 estabelece que as disposições dois parágrafos relativos a licenças “não serão aplicados necessariamente às pessoas devidamente autorizadas para exercer funções terapêuticas ou científicas”, isto é, se o comércio de folha de coca entre científicos que requeiram fazer pesquisa, que requeiram explorar as propriedades, não requer ter uma licença expressa como se fosse de qualquer estupefaciente. O mesmo para as pessoas que pratica a medicina, podem ter este produto para fins terapêuticos.

Todas estas disposições abrem a possibilidade de que os nossos governos autorizem a determinadas pessoas ou instituições a importar coca ou derivados com alcaloides diretamente dos provedores de outros países sem necessidade de licenças adicionais. Outro aspecto que os nossos países também não têm regulamentado.

O terceiro caminh é a outorga de licenças segundo estabelecido na Convenção. Isto é tratar a coca exatamente como um estupefaciente e aqui há duas regras básicas, além de outras várias que estão nas suas pastas, que é: 1) Que os países fiscalizarão todas as pessoas e empresas que realizem ou se dediquem ao comércio ou à distribuição de estupefacientes; e 2) Submeterão a um regime de licenças aos estabelecimentos e locais em que possa se realizar esse comércio ou distribuição.

Como veem, a Convenção inclui um marco muito geral dos procedimentos a seguir, remete vários dos controles a normas nacionais.

Estados Unidos e outros países, que são os que vêm realmente tirando proveito da nossa folha de coca, desenvolveram procedimentos internos e normas próprias que lhes permite realizar as importações, visto que os nossos países não estudaram ainda o tema, podem ver que não se registra comércio destes produtos.

O que busca este acordo que hoje apresentamos, além de promover a pesquisa científica, que é o principal objetivo, é que nos sentemos a discutir sobre como aproveitar um produto que até agora foi satanizado e injustamente penalizado, para que beneficie os nossos povos e nos permita definir vários aspectos que numeramos anteriormente, como:

- Procedimentos destinados a certificar que a coca que estamos importando não tem alcaloides, ou se está dentro dos níveis permitidos.
- Acordos entre nossas empresas estatais, para que os nossos países por exemplo possam aproveitar as propriedades alimentares utilizando a coca como complemento alimentar e realizar investigações que nos permitam industrializar a folha de coca.
- Acordos para definir e depois compartilhar quem são os que exercem funções terapêuticas ou científicas para autorizá-las a importar coca diretamente e compartilhar esta informação entre os nossos países.
- Quais os procedimentos e requisitos específicos que têm nossos países para outorgar licenças para a comercialização.

Entre outros vários aspectos que nunca tratamos em nenhum âmbito e também não neste âmbito.

O acordo inclui alguns procedimentos aduaneiros básicos, como poderão ver, que devem ser regulamentados, e a criação de um grupo destinado à elaboração de um plano de trabalho que contemple o tratamento de todos estes temas, estabelece, ainda, que a administração do Acordo estará a cargo dos Representantes dos países signatários diante da Associação e que a Secretaria-Geral atuará como “Secretaria do Acordo” prestando a assistência necessária.

Agradeço muito ter me permitido apresentar este tema, esperamos que logo possamos assinar este acordo entre los países que consideram que podem assiná-lo e solicito, Presidente, a vênua deste Comitê para que em um prazo razoável possamos tratar novamente este ponto com o fim de poder conhecer os resultados das consultas internas que têm que realizar os países. Também solicitamos às Representações seus bons ofícios para poder canalizar essa proposta às instâncias pertinentes em seus países para que possa ser analisada em profundidade.

A Representação da Bolívia fica à disposição dos países por se necessitam que aprofundemos em qualquer aspecto da nossa proposta ou se é necessário que contribuamos com maiores elementos que facilite a análise da proposta, dados científicos ou o que tenhamos à disposição e, finalmente, agradecemos o apoio técnico oferecido pela Secretaria-Geral para a formulação deste projeto de acordo de alcance parcial, que se enquadra e se ampara no Tratado de Montevideu 1980.

Muito obrigado, Presidente.

PRESIDENTE. Obrigado. Tem a palavra a Representação do Paraguai.

Representação do PARAGUAI (Bernardino Hugo Saguier Caballero). Muito obrigado, Presidente. Prezados colegas, temos escutado com muita atenção a exposição pormenorizada que nos fez o senhor Embaixador da Bolívia e, a esse respeito, quero manifestar-lhe que lhe atribuímos uma grande importância ao tema.

Já adiantamos, ao saber que o tema ía ser considerado, a nossa Chancelaria, e formalmente o faremos na data, faremos a consulta, visto que como bem sabe o assinalou, isto tem não somente implicância com instrumentos internacionais vigentes entre os nossos países, mas que também tem conotações de análise que devem ser realizados por organismos especializados no Paraguai.

Por esse motivo, quero que saiba, Embaixador, que lhe daremos a máxima prioridade ao estudo deste tema. Por razões diferentes, por produtos diferentes, o Paraguai tem um especial interesse em que temas desta natureza possam ser abocados e encontrar caminhos de solução já que é algo que a nossa região padece, em alguns casos incluindo coisas que não deveriam incluir, quem sabe em outros, que deveriam ser revisados e modernizados.

Desta maneira, quero manifestar-lhe novamente o agradecimento pela exposição que nos fez, e também entendo que desta maneira a Bolívia está fazendo uma contribuição a um tema muito importante na região. Muito obrigado e estaremos em contato com o senhor assim que tenhamos resposta da capital.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Representante do Paraguai. Tem a palavra o Representante da Colômbia.

Representação da COLÔMBIA (Alejandro Borda Rojas). Obrigado, Presidente. Também quero expresar-lhe ao Embaixador da Bolívia o agradecimento da

Delegação da Colômbia pela proposta que nos apresentou hoje, encontramos um tema verdadeiramente interessante.

O uso da folha de coca na Colômbia também é ancestral, tradicional, e embora dentro da nossa legislação interna ainda há zonas cinzas, talvez vazios quanto inclusive ao uso medicinal da folha de coca, o Conselho de Estado colombiano inclusive desvirtuou uma advertência que fazia o Instituto de Controle de Alimentos e Medicinas, que alertava a população para que não se utilizassem derivados da folha de coca e autorizou, entre outras coisas, o comércio da folha de coca no interior do país, então, é um fenômeno interessante.

Temos, como disse, zonas cinzas, em particular no tocante à pesquisa científica e à autorização para a pesquisa científica, mas estamos convencidos de que é um tema que bem vale a pena examinar e eventualmente avançar nesse campo.

Creio que o cenário internacional neste momento é muito propício, temos ante nós o cenário, no ano entrante, da Comissão Especial da Assembleia das Nações Unidas para ver o tema drogas. Temos já, como bem assinalou o Embaixador da Bolívia, uma posição tarifária que fala da folha de coca, e seria interessante ver o progresso que se pode fazer neste sentido. Claro, a proposta faz referência a um acordo de alcance parcial e estará na capacidade de cada país e no interesse de cada um dos países o avançar ou não em uma negociação destas características.

Nós, igual que o fez a Delegação do Paraguai, temos enviado preliminarmente a proposta a nossa Chancelaria e recebemos estas reflexões, muito preliminares, que teve a oportunidade de expressar-lhes e estaremos também em contato com o Embaixador da Bolívia caso o nosso governo manifeste o interesse de avançar no tema. Muito obrigado.

PRESIDENTE. Tem a palavra a Representação do Peru.

Representação do PERU (Augusto Arzubaga Scheuch). Obrigado, senhor Presidente. Efetivamente, nos parece uma proposta que merece ser avaliada, parece uma proposta interessante e pode beneficiar justamente os produtores deste produto nos nossos países. O Peru, como disse o Embaixador, é um país que exporta dentro das normas vigentes, cremos que efetivamente tem usos medicinais, usos em cosmética e em várias outras coisas, pelo qual poderia ser um produto que tivesse uma repercussão internacional.

Cremos que também é um tema que deve ser avaliado pela nossa Chancelaria, pelos técnicos em relação aos acordos assinados, dos quais o Peru é parte, e igualmente sobre a política que levamos na luta contra as drogas há entidades que teriam que opinar a esse respeito.

Já adiantamos este projeto a nossas autoridades, que já estão estudando-o e lhes facilitaremos a informação enviada pelo Embaixador da Bolívia agora para que tenham uma visão masi completa. Muito obrigado.

PRESIDENTE. Muito obrigado. A Representação do Equador.

Representação do EQUADOR (Emilio Rafael Izquierdo Miño). Muito obrigado, senhor Presidente. Somente para expressar o agradecimento da Representação Permanente do Equador ao distinto Representante Permanente da Bolívia por ter apresentado este tema de enorme interesse e novidade.

Quero expressar-lhe que a Delegação recebe esta informação com muito interesse, queremos consignar essa expressão, e ao mesmo tempo com muito respeito pela essência que tem o tema de caráter ancestral e de patrimônio cultural.

Vamos enviar toda a documentação a nossas autoridades, este tema será analisado pelas diversas instâncias técnicas e políticas e, oportunamente, teremos a oportunidade de expressar a opinião e o interesse oficialmente do Equador nesta matéria.

Novamente, muito obrigado ao Embaixador da Bolívia pela sua apresentação. Obrigado.

PRESIDENTE. Muito obrigado. Tem a palavra a Delegação do Brasil.

Delegação do BRASIL (Maria da Graça Nunes Carrion). Muito obrigado, senhor Presidente. Em primeiro lugar, para agradecer ao Embaixador da Bolívia pela apresentação do tema que trouxe a esta reunião para nossa consideração, pela proposta, que enviaremos à capital. Muito obrigado.

PRESIDENTE. Obrigado. A Representação do México tem a palavra.

Representação do MÉXICO (Alejandro de la Peña Navarrete). Obrigado, Presidente. Para agradecer primeiramente ao Embaixador Benjamín Blanco a apresentação que acaba de fazer, certamente lhe dá um contexto muito mais amplo ao que era a nota com o projeto de acordo de alcance parcial, creio que ajuda a ter mais claras as ideias e, certamente, desmistifica algumas ideias que poderiam surgir em algumas mentes, não a minha, e creio que esta apresentação vai ser muito útil também para o examen que se realizará no México capital.

Efetivamente, isto envolve várias autoridades e quando tenhamos alguma reação, seja que nos comuniquemos bilateralmente com a Representação da Bolívia junto à ALADI ou que o vejamos novamente, como solicitou o Embaixador Blanco, em alguma futura reunião deste Comitê, em fim, estamos abertos, estamos em processo de fazer análise e na verdade pedi a palavra para agradecer esta apresentação que considere muito interessante. Obrigado.

PRESIDENTE. O Representante do Uruguai, por favor.

Representação do URUGUAI (Alejandro Mernies Falcone). Muito obrigado, Presidente. Como os colegas que me antecederam, também agradecer a informação apresentada e que encaminhou o senhor Embaixador Blanco sobre este tema bem como sua proposta, entendemos que é de enorme interesse para seu país e para os países que compartilhem este uso ancestral.

O Uruguai, precisamente, apoiou permanentemente nos âmbitos correspondentes a eliminação da proibição da folha de coca nesse entendimento, que é uma prática ancestral, tradicional, que contempla toda uma cosmogonia inclusive dentro da cultura andina e que por isso não deveria estar incluído dentro das proibições da Convenção de 1961, pelo qual encaminharemos estas propostas às nossas autoridades, a apresentaremos junto com toda a informação fornecida e veremos qual a nossa resposta. Obrigado.

PRESIDENTE. A Representação da Argentina tem a palavra.

Representação da ARGENTINA (Rubén Javier Ruffi). Muito obrigado, Presidente. Somente para aderir ao agradecimento das Delegações que me precederam no uso da palavra ao Embaixador da Bolívia pela sua apresentação, pelos documentos que temos em mesa, e também a Argentina está efetuando as consultas com os organismos nacionais competentes e oportunamente certamente teremos um espaço para intercambiar opiniões sobre a proposta. Obrigado.

PRESIDENTE. Bem, tomo a proposta que se reafirmou em alguma das intervenções, estamos diante de uma proposta que está à consideração e o mais interessante são duas coisas, vou resumir muito esquematicamente; uma, a possibilidade de que no curto prazo se avalie como isto evolui, novamente leve-se em conta em uma sessão e; segundo, a disponibilidade da Representação da Bolívia para informar, continuar aprofundando sobre este tema.

Peço licença para falar em nome da Representação da Venezuela.

Representação da VENEZUELA (José Félix Rivas Alvarado). Não vou me estender muito na argumentação principal porque parte das intervenções que precederam já o assinalaram, creio que o importante desta proposta é que está dentro de dois marcos normativos importantes, começando pelo Tratado de Montevideu, onde devemos ressaltar algo importante que é a exigência de que de acordo com as características socioprodutivas de cada um dos países, isso é importantíssimo para pensar as coisas segundo nossa visão, desde o sul, desde a América Latina; e segundo, o marco que dá, a liberdade que dá a Convenção de 1961, que estando em desacordo com a visão que predominou nesse momento, creio que dá uma liberdade que possibilita que a coca-cola neste momento esteja fazendo essa exportação, a grande pergunta é, por que se a coca-cola o faz a região não consegue fazer estas normas? Estou contra claro de copiar modelos nesse sentido mas é uma reflexão.

Isso me leva a ressaltar, não somente resgatar o caráter cultural, ancestral, de um padrão de consumo que vem desde muito longe no tempo, mas também o direito soberano que temos como países e como estados, como região, para regulamentar o comércio, a produção, do que produzimos historicamente, versus a possibilidade de que no futuro nos regulamentem, a possibilidade de que se regule este comércio e que se regule um mercado que, pelo que foi dito anteriormente, é um mercado que derivou em aplicações ilícitas.

Claro, isto está em consulta, é uma proposta que agradecemos ao Embaixador porque tem a ver muito com os paradigmas predominantes. Estamos convencidos de que essa decisão da Convenção de 1961 é um ato mais do etnocentrismo prepotente que tem uma carga tremenda de ignorância, e desde aqui passou muito tempo, façamos nós essa tarefa pedagógica em nível regional e mundial.

Somente uma referência, e desculpem que faça esta referência a esta altura da hora, este chá de coca oferecido recentemente por aqui, me faz lembrar -e tem a ver com isto- em 1994, aproximadamente, já estava em um mestrado de desenvolvimento econômico e dentro desse mestrado tinha estudantes de diferentes nacionalidades, claro, e tinha uma estudante da Bolívia que fazia parte da nossa equipe, de Santa Cruz de la Sierra.

Apresentou-se uma exposição que se chamava “Coca não é cocaína”, e aí apresentou se lembro bem um estudo da Universidade de Harvard, e esse é um dos atos nos que eu agradeço sair da minha ignorância imposta pelo colonialismo cultural. O curioso, para encerrar esta anedota pessoal é que estamos diante de

alguns estudantes nesse tempo, estamos falando de 22 anos atrás, estudantes que muitos deles eram pesquisadores, docentes, em alguns casos eram de diferentes disciplinas, com níveis, digamos –em comparação com estudantes desse momento- de desenvolvimento, com papers elaborados, com trabalhos arbitrados internacionalmente, e no entanto, no final da sessão, a companheira estudante se retirou, disse <<vou me retirar um momento e já venho>>, e trouxe uma bandeja com chá de coca e de quinze aproximadamente presentes nesse seminário somente três nos atrevemos a tomar chá de coca porque já tínhamos a informação.

O que quero dizer com isto, e desculpem a reflexão pessoal, é que fica muito e há um tema de pedagogia aqui, do ponto de vista da Venezuela, um tema de autoestima da nossa região e creio que dentro das normas vigentes podemos avançar, e com isto encerro.

Quero reconhecer algo que está aqui expresso, no qual cremos e o assinalei quando tomei posse da Representação, que é que há algo importante dentro da exposição do Representante da Bolívia e é que se basou esta apresentação no apoio técnico da ALADI, isso é outro elemento importantíssimo porque creio que a capacidade, conhecimento e a destreza permite avançar e alcançar consensos. Muito obrigado.

PRESIDENTE. Não havendo outra consideração, passamos ao ponto 8 que é Assuntos diversos.

8. Assuntos diversos.

... A Bolívia tem a palavra.

Representação da BOLÍVIA (Benjamín Blanco Ferri). Muito obrigado, Presidente. Muito obrigado pela reflexão, ainda, graças a todos os países para poder analisar este tema e poder abordar isto tão importante no âmbito da Associação.

Vou me referir em Assuntos diversos, queria mencionar um tema que estávamos conversando na anterior semana que era a postulação ou a oferta que fez Bolívia para poder ser sede da EXPO ALADI 2017. O que queria propor era que, para não entrar em um debate aqui no Comitê de Representantes de quais devem ser os critérios para escolher que país vai ser sede, mais do que este Comitê possa determinar um prazo para apresentar postulações, isto é, sugiro que nos demos até 30 de outubro para que se algum país, além da Bolívia e o Chile, quiser apresentar sua postulação para ser sede da EXPO ALADI 2017 o faça até essa data, e após essa data, os países que tenhamos apresentado postulação nos reuniríamos, somente os que temos postulação e chegaríamos a um acordo que depois o apresentaríamos ao Comitê de Representantes para sua consideração.

Queria colocar isso na mesa para poder continuar avançando com o tema da EXPO ALADI 2017, se estivessem de acordo essa seria a forma de proceder. Obrigado, Presidente.

PRESIDENTE. Muito obrigado. Alguma outra intervenção? Paraguai.

Representação do PARAGUAI (Bernardino Hugo Saguier Caballero). Obrigado, Presidente. Na última reunião do Comitê, eu tinha lançado a ideia da possibilidade de fazer uma reunião informal de Chefes de Missão para analisar a situação atual da ALADI, visto as interrogantes que temos nós mesmos.

Ainda não finalizei essa série de consultas, avancei bastante e o que lhe posso informar é que até agora não recebi resposta negativa, por esse motivo creio que uma vez terminadas as consultas poderíamos programar algo, mas seria para o mês de outubro próximo certamente. Não é uma questão tão urgente mas sim uma questão muito importante. Era o que queria informar. Obrigado.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Embaixador. Tem a palavra a Representação da Colômbia.

Representação da COLÔMBIA (Alejandro Borda Rojas). Obrigado, Presidente. Creio que tenho que me desculpar por estar intervindo demais hoje. Em todo caso, queria primeiro que tudo agradecer a iniciativa do Embaixador Saguier Caballero para falar que é conveniente que tenhamos uma reflexão e quero unir isto ao tema que eu também trouxe à colação na nossa última reunião, quando solicitei ou perguntei sobre o relatório que esperávamos do Subsecretário Llona, e queria ante tudo agradecer à Secretaria e ao Subsecretário o relatório sobre sua participação na reunião da UNASUL sobre convergência, que teve que enviar-nos.

Seu relatório é substantivo, o seguimos com atenção e compartilhamos como senhor e a Secretaria a incerteza que há quanto a esse horizonte de convergência. Bem, assinala o senhor no seu relatório, César, por exemplo a importância de contar com uma definição de convergência diferente à que temos no cenário institucional do Tratado de Montevideo, são assuntos de fundo e que merecem uma discussão específica no cenário da ALADI.

Creio que é um tema de reflexão que vai muito diretamente a, precisamente, esse futuro de aonde vamos, como devemos avançar. Então, senhor Presidente, creio que ao agradecer uma vez mais o relatório de César, o qual também enviamos à Chancelaria para sua consideração, pensamos que esse pode ser um dos temas que aboquemos em um cenário muito flexível, muito livre de formalidades, para poder contribuir a esta reflexão, que não somente tem a ver com a nossa Associação mas com a UNASUL. Creio que já somos conscientes, nem todos os que somos ALADI somos UNASUL, e há toda essa problemática de proliferação de cenários de concertação. Na reunião de Quito teve a participação ALBA, Aliança do Pacífico, Comunidade Andina, MERCOSUL, o Tratado de Cooperação Amazônica, ou seja, são cenários de uma diversidade de objetivos muito complexo, e a ALADI tem sua peculiaridade, o Tratado de Montevideo estabelece alguns linhamentos muito claros do objetivo da nossa Associação.

Então, acolhendo a proposta do Embaixador Saguier Caballero, quero propor que se adiantamos nessa reunião informal, incluamos uma reflexão para poder dar à Secretaria um lineamento claro sobre o que consideramos nós na Associação qual deve ser o ponto de convergência. Muito obrigado.

PRESIDENTE. Fica no ar a proposta da Bolívia, estamos de acordo, não? Que seja em 30 de outubro a data final de propostas.

Muito bem, não havendo Assuntos diversos, encerra-se a sessão. Muito obrigado.